

Classe média invade rede pública

JANDIRA GOUVEIA

A CLASSE média, parece, não está conseguindo pagar colégio particular para os filhos. É o que se pode imaginar pelos números, ainda provisórios, que a Secretaria de Educação tem sobre novos alunos inscritos para conseguir uma vaga na rede pública do ensino de 2º Grau. Só para o primeiro ano, foram 6.700 inscritos. Para o segundo e o terceiro foram computados 4.561 pedidos. Isso apenas na primeira fase de matrícula, que se estendeu do dia 10 de novembro a 5 de janeiro. Falta computar os pedidos feitos na segunda fase, de 26 a 30 de janeiro.

Como esses alunos não estavam na rede pública, eles só podem ter vindo do Entorno, de outros estados e de escolas particulares do DF, segundo conclui o secretário de Educação interino do Distrito Federal, Paulo Valle. A crise econômica, o medo do desemprego, o arrocho salarial e o preço das escolas particulares são fatores que, sem dúvida, devem ter contribuído para a procura do setor público, conforme admite o secretário. Mas ele acha que o aumento da demanda decorre também da melhoria de qualidade do ensino nas escolas mantidas pelo Governo do Distrito Federal.

As escolas da rede pública, segundo Paulo Valle, estão bem equipadas e mobiliadas, o que, em sua avaliação, contribuiu para aumentar a confiança no ensino oficial. Isso sem contar com os investimentos que o Governo do Distrito Federal vem fazendo no aperfeiçoamento dos professores, além de substituir aqueles de contratos temporários por concursados. A constatação de que o desempenho dos alunos das escolas públicas no PAS tem sido no mesmo nível daqueles que estudam nas particulares, para o Secretário, é mais um fator que construiu para aumentar a confiança nas escolas do GDF.

Para o exame de seleção, realizado no dia 5 de janeiro, foram feitas 6.700 inscrições de alunos novos que

pretendiam uma vaga no primeiro ano do 2º Grau da rede pública. Como só havia quatro mil vaga para alunos novos, segundo Paulo Valle, 2.700 ficaram excedentes. No caso do segundo e do terceiro ano, só na primeira fase, foram feitas 4.561 inscrições, através do telefone 156, das quais, 2.780 já se efetivaram como matrícula. Sobraram, aí, 1.781 pedidos, de acordo com os dados provisórios da Secretaria de Educação do DF.

Os 1.781 que sobraram, segundo o secretário, não significa falta de vaga. Não para todos. Muitos não foram matriculados porque procuravam vaga, por exemplo, em um turno ou modalidade de curso já esgotados. A Secretaria reservou 4.045 vagas em 1998 para alunos novos no segundo e terceiro ano.

Somando os 2.700 que sobraram da seleção para o primeiro ano e os 1.781 do segundo e do terceiro que ainda não foram matriculados, o Governo já trabalha com um excedente de 4.481 vagas. Entretanto, Paulo Valle garante que a Secretaria de Educação ainda está estudando uma forma para atender esse público. Claro que não será todo mundo. Até terça-feira, o secretário disse que examinará que em que regiões estão ocorrendo os maiores estrangulamentos e onde ainda existe possibilidade de vaga.

A proximidade da residência, ou do local de trabalho do pai, em relação à escola, foi o principal critério para matrícula nas três séries do 2º Grau da rede pública. Desse modo, o aluno que saiu da escola particular não pode escolher estudar, por exemplo, no Setor Leste, ou no Setor Oeste, que estão entre os melhores para o público. Foi para um, ou outro, quem atendia à regra pré-estabelecida. Para o 2º Grau, as matrículas estão encerradas. Mas o secretário alerta que o 156 vai estar funcionando do dia 7 a 14, para atender pedidos de matrícula no ensino fundamental.